A ESCRITA FEMININA E FEMINISTA, EM *CORREIO FEMININO* DE CLARICE LISPECTOR

Adriele Karla Artusi Leonor (BIC/F.A), Marly Catarina Soares (Orientadora), e-mail: marlycs@yahoo.com.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Estudos da Linguagem-SECIHLA

Letras/Literatura

Palavras-chave: literatura de autoria feminina 1, feminismo 2, escrita feminina 3.

RESUMO

O resumo expandido que ora se apresenta traz as etapas do desenvolvimento da pesquisa. A escrita feminina e feminista em *Correio Feminino,* de Clarice Lispector que tem como objetivo analisar as formas de empoderamento feminino propostas no livro Correio Feminino, de Clarice Lispector, cujos textos foram organizados por Aparecida Maria Nunes e publicado pela editora Rocco, em 2006. O encaminhamento da pesquisa se deu de forma a comprovar pela análise que a obra *Correio Feminino* tem um caráter de empoderamento feminino, descartando assim a ideia de auto-ajuda, assim como desconstruir a ideia da essencialização que ainda existe na literatura, principalmente em obras escritas por mulheres, dando o reconhecimento às diferenças de gênero. Justifica-se a escolha desse tema pelo fato de trazer ao conhecimento uma versão mais feminina e menos ficcionista, de Clarice Lispector e desconstruir alguns estereótipos foram o que me motivaram a pesquisar esta obra. A metodologia usada foi a pesquisa bibliográfica e análise comparativa entre a Clarice mulher e a escritora.

INTRODUÇÃO

A obra *Correio feminino* é instigante justamente por Clarice fugir dos seus padrões de escrita habitual. Mesmo sendo intimista e intencional, a obra em questão não tem público alvo definido, isso se justifica devido às várias críticas que a escrita feminina sofre; sendo assim mulheres que escrevem para outras mulheres, conselhos, vaidades, dicas amorosas, soluções para a vida familiar não são vistas com alteridade, como feministas que estão exercendo a sororidade, mas podem ser entendidas como desocupadas, que escrevem coisas vãs, feminices (termo chulo usado justamente para desvalorizar o movimento dessas escritoras). A escrita feminina sempre sofreu preconceito, perseguição, desqualificação, mas nem por isso as escritoras deixaram de buscar incessantemente seu lugar na história da literatura.

Mesmo Clarice já tendo escrito seu primeiro livro *Perto do coração selvagem*, e esse livro ter sido sucesso de vendas, ela temia perder seu título de escritora ao escrever de uma forma mais feminina, mas não deixando de ser feminista, para colunas de jornais daquela época, a censura era grande, havia muita represália. Para se proteger como mulher e proteger suas obras ela fez uso de pseudônimos por entender que poderia correr o risco de ter todo seu acervo queimado, o que é inadmissível para renomadas(os) autoras (es) como ela. O uso de pseudônimos feito por mulheres escritoras difere dos homens, estes quando usam pseudônimos é com cunho totalmente intencional, de causar algo em seu público alvo, de realmente mexer com imaginário do seu leitor, já no mundo feminino a maioria das vezes é para se proteger, proteger sua identidade, expor sua ideia, sua escrita sem ser rechaçada.

MATERIAL E MÉTODOS

Para esta pesquisa foi utilizada a obra analisada, *Correio Feminino*, de Clarice Lispector, dentre outros textos relacionados com o estudo da escrita feminina e do feminismo, como Butler (2000), Beauvoir (1449), Scott (1990), Woolf (1982), Branco (1991), e Hall (2000), para tratar a questão identitária do homem como sujeito.

Na pesquisa desenvolvida durante todo o período da Iniciação Científica a metodologia empregada foi a pesquisa bibliográfica e análise de texto. Ao longo de toda iniciação, oportunizou-se analisar algumas teorias feministas, tais como Simone Beauvoir, *O segundo sexo* (1949), Jonathan Culler, *Lendo como mulher* (1997), Zahidé Muzart (2001), "Feminismo e literatura e ou quando a mulher começou a falar. Como feminina e feminista, Clarice tinha nuances de uma mulher idealizadora, atemporal e muito reflexiva. Uma mulher que estava à frente de seu tempo. Essa característica ficou mais nítida em *Correio Feminino,* pois subentende-se por escrita feminina o conceito de Castelo Branco (1991), ou seja, quando se refere à "escrita feminina e deve ser entendida como relativo às mulheres, no sentido de que a autoria de textos que revelam esse tipo de escrita possa ser atribuída somente às mulheres. Fica claro, portanto, que a leitura sexualizante do termo feminino é restritiva, redutora." (p.12) Para Branco ainda sobre a escrita feminina: "Entretanto, é preciso ter consciência de que, ao escolher o adjetivo feminino para caracterizar certa modalidade de escrita, se admite algo referente às mulheres, embora isso não deva ser pertencente às mulheres e nem produzido apenas por elas." (p.12)

Foi necessário esse arcabouço teórico feminista para uma desconstrução da ideia preconceituosa que se tem sobre literatura feminina, balizada pelo patriarcado e que é predominante até os dias de hoje.

Tudo isso leva a refletir que quando uma mulher resolve sair daquela idéia de que deve ficar em casa e cuidar do lar, ela é julgada. Com relação a isso, Beauvoir se posiciona: "o homem caça e pesca, a mulher permanece no lar. As tarefas domésticas comportam um trabalho produtivo: fabricação dos vasilhames, tecelagem e jardinagem, e com isso um papel importante na vida econômica." (BEAUVOIR,1949b, p.74)

Entende-se que Clarice Lispector queria desconstruir aquele papel destinado a mulher desde sempre pelo patriarcado e que era circunscrito ao lar. Seus vários textos publicados em jornais e revistas da época levava alento às mulheres. Por meio da literatura elas passariam a ler mais, sendo assim passariam a se interessar por escrever, ler, e não ficarem acomodadas apenas como donas de casa, Clarice queria também construir cabeças pensantes, pois literatura é uma grande porta para o mundo, e o que ela fez foi abrir um grande leque para suas leitoras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O livro *Correio Feminino* é uma compilação realizada por Aparecida Maria Nunes, das publicações dos pseudônimos claricenianos Ilka Soares, e Ellem Palmer no jornal *Correio da Manhã*, entre os anos 60 e 77. Através dos pseudônimos usados pela autora, conhecemos uma Clarice mais real, nada ficcionista, mulher, mãe, dona de casa. Uma mulher atemporal, porque ela já publicava seus conselhos desde 1959, e percebia que o cenário político em seu país iria de mal a pior, desde os primeiros anos da década de 1960, início do período compreendido pela ditadura militar no Brasil. Era necessário um acalento para todas as mulheres, por este fato ela não foi aquela ficcionista de Paixão Segundo GH, e o conto Ovo e a Galinha dentre outras obras de

igual importância. Para compor o livro *Correio Feminino* foram utilizados textos de Clarice, assim como fotos e outras imagens relativas às suas publicações
O livro apresenta fotos de Clarice, gravuras femininas como: batons, perfumes, flores; supõe-se que com a finalidade de levar o leitor para uma idealização do mundo feminino, e também para representar o acalento que a finalidade dos conselhos de Lispector eram esperados.
A obra é dividida por cinco blocos: Um retrato de mulher, virtudes que moldam uma mulher segundo a escritora: como elegância e inteligência, saber viver nos dias que correm. O tom deste diálogo com a leitora é de quem sabe tudo, aconselhar diante o mundo moderno. Saber viver: Cuidados consigo mesma, família, lar, empregada. E cuidar da felicidade para cuidar da beleza exterior, a colunista enfatiza que o corpo bonito é o que tem uma mulher para ser feliz, priorizando dessa forma a felicidade.
Para Butler "O sujeito é construído mediante atos de diferenciação que o distinguem de seu interior constitutivo, um domínio de alteridade degradada associada convencionalmente ao feminino, mas não exclusivamente." (BUTLER, 1998, p. 30).
Como *Correio Feminino* apresenta uma versão diferente da escrita de Clarice Lispector, assim como Clarice mulher, é possível supor que tanto a editora quanto a compiladora dos textos buscam fazer essa desconstrução do sujeito do feminismo, através de toda a obra, que feminista pode ser dona de casa, pode ser escritora, ou tudo isso e muito mais, ser o que quiser ser, essa também é uma proposta do livro ao descrever Lispector em suas páginas.

CONCLUSÃO/ÕES

Conclui-se que foi intencional ela se mostrar tanto mais feminina como feminista, e mostrar seu íntimo como mulher, ela precisa disso para se aproximar de seu público. Então ter um perfil intimista, ser ela mesma era realmente essencial para que ela ajudasse mulheres daquela época, isso transmitiria confiança às leitoras, já que suas colunas eram verdadeiros diálogos femininos regados de conselhos e dicas de beleza, alguns conselhos familiares.
A autora que compilou os textos de Clarice e editora também buscaram transmitir exatamente o acalento das palavras de Lispector através de gravuras de perfumes, flores, vestidos, joias, fotografias.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao apoio financeiro da Instituição Fundação Araucária, que manteve a bolsa durante todo o período da vigência do BIC, no período de 08/2018 a 07/2019.
Agradeço também a Professora Doutora Marly Catarina Soares, por nos transmitir seus ensinamentos e todo seu arcabouço literário ao longo deste ano de pesquisa, e suprir nossas dúvidas sempre com muita alteridade.

REFERÊNCIAS

BRANCO, L. C. **O que é a escrita feminina**. 1. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1991, 85 p.
_____; BRANDÃO, R. S. **A mulher escrita** - Rio de Janeiro: Lamparina editora, 2004.
BEAUVOIR, S. de. **O segundo sexo**. Tradução de Sérgio Milliet, v.2. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 1949.
BUTLER, J. Fundamentos contingentes: o feminismo e a questão do pós-modernismo; n.11, **Cadernos Pagu,** p.11-42, 1998.
_____. **Lenguaje, poder e identidad**. Editorial Síntesis, S.A , p. 9-79 ; 2004 .

CAMPELLO, E. T. A. A crítica literária de saia justa. In: STEVENS, C. M. T. **A mulher escrita**: a escrita-mulher?. 1. ed. Brasília: Departamento de Teoria Literária e Literaturas, 2009, p. 5-19.

CULLER, J. Lendo como mulher. In: **Sobre a desconstrução**: teoria e crítica do pós-estruturalismo. Tradução de Patrícia Burrowes. Rio de Janeiro: Record, 1997. p. 52-74.

HALL, S. Quem precisa de identidade. **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Editora Vozes, 2000, p. 103-133.

LAMAS, M. Usos, dificultades y posibilidades de la categoría género. **Revista de estudios de género.** México: Pueg/UNAM, 1996. p. 327-366.

LISPECTOR, C. “Correio Feminino”. Obra organizada por Aparecida Maria Nunes. São Paulo: Ed. Rocco, 2006. 160p.

MUZART. Z. L. Feminismo e literatura ou quando a mulher começou a falar. In: **Anais do IV Seminário Internacional de História da Literatura**. Rio Grande do Sul: PUC/RS, 2001.

SCOTT, J. Gênero uma categoria útil de análise histórica. **Mulher e realidade**: mulher e educação. Porto Alegre, Vozes, v.16, n.2 julho/dez, 1990.

_____. Igualdade versus diferença: os usos das teorias pós-estruturalistas. In: LAMAS, M. **Cidadania e Feminismo**. São Paulo: Melhoramentos, 1999, pp. 203-222. Série Debate feminista.

STEVENS, C. M. T. **A mulher escrita**: a escrita-mulher? 1. ed. Brasília: Departamento de Teoria Literária e Literaturas, 2009. v. 1. 181 Literatura

ISSN 1676-0093